

# Literatura Brasileira Contemporânea

Brasília, primeira quinzena de dezembro de 1997 - ano I, nº 14.

boletim

## Tâmaras perfumadas

Ana Maria Agra

*Amrik* - Ana Miranda. S. Paulo: Companhia das Letras, 1997.



que é *Amrik*? É uma narrativa? É poesia? É a narrativa do pai perdido com seu grito mudo. É a narrativa da bruxa mãe, xabru, da sabedoria do tio Naim, que, cego, via. Do fogo de Chafic. Da cozinha libanesa, de sua alquimia, "cozemos em molhos os desejos dos homens". Da avó Farida, sagrada dançarina. Da imigração libanesa para a América. Narrativa de Abraão que caiu no caldeirão da bruxa, cumprido destino igualzinho ao do pai. Ele que só queria ver de perto a bailadora dançar haialaia. Mas é, sobretudo, a narrativa de Amina, o enigma de sua poesia. O que é ser mulher? Ninguém lhe deu a resposta. A mãe, a vagabunda, a grande bruxa, guardou o segredo em suas entranhas e se foi. Daí Amina se perder de sua gente, vagar, escorregar para o rio. A alma presa nos abismos dos drapeados, na mistura dos tecidos de cor, os dedos bordando a pergunta: O que é ser mulher? Narrativa do desejo de Amina, deslizante, fulgídio. O que quer uma mulher? Esta pergunta é o fio de prata que costura *Amrik*. Pergunta que assustou até o velho sábio de Viena. Se a mãe era boa, fada mesmo, porque o satanás, falando a linguagem de Deus, tentou-a no deserto? A carne é fraca? É isso o encanto? O mistério? A perdição? Tâmaras perfumadas, despertando desejos. O pai ficara preso na armadilha do mistério, do abismo. Mulher, bicho cavernoso. Buraco. O amor é grade. Prisão. A liberdade do pássaro dói. É do desejo o tecido das coisas do mundo - o desejo de *Amrik*. É na linguagem que se esconde o abismo, a revelação e mistério. O texto, desse modo, abriga o enigma. Enigma de Amina, demônio inocente, mas, sobretudo, o texto abriga a poesia que se dissimula em narrativa - tâmara perfumada.

detalhe de Ingres



Ana Maria Agra é professora de Literatura Brasileira na Universidade de Brasília.

CURSO DE EXTENSÃO/1998

## Vertentes da Literatura Brasileira Contemporânea

AUTORES REPRESENTATIVOS DO ROMANCE BRASILEIRO ATUAL

INSCRIÇÕES EM MARÇO DE 1998, NO DEPTO. DE TEORIA LITERÁRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

POEMA

## Transa

Otávio Ramos

Quase me enforco  
no morro da Força  
pra chamar sua atenção  
E ela: NÃO.

Chovo, garô, neblino  
me ponho - sanguíneo  
às 6 da tarde por trás do Areião.  
E ela: NÃO.

Faço soar todos os sinos  
rosário pilar mercês conceição  
(música para os ouvidos dela)  
badalos do meu coração.  
Fatídico NÃO.

Decaio. Sujo, barbado,  
bebum, drogado.

Mas, então, no Carnaval  
danço na frente dela - contente  
ela sorri, diz sim  
e promete, assim  
uma espécie de happy-end.

Fonte: Otávio Ramos, *Obras completas*, tomo I.  
Sabará: Edições Dubolso, 1990.



LANÇAMENTOS

## João Ubaldo, Cony & Cia.

⇒ *O feitiço da Ilha do Pavão*, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, 324 pp.

Autor de algumas das obras mais importantes da literatura brasileiras das últimas décadas, a começar por *Viva o povo brasileiro*, João Ubaldo Ribeiro lança agora uma fantasia histórica ambientada, mais uma vez, no Recôncavo Baiano. A Ilha do Pavão, de existência incerta mesmo para os que nela vivem, é o palco de aventuras insólitas que envolvem brancos, negros e índios, acolhidos na fazenda meio anárquica do Capitão Cavalo, local de refugio de escravos evadidos, degredados e andarilhos. Sem ter uma trama central, *O feitiço* compõe um painel de situações e personagens. Escrito em estilo ligeiro, o romance aposta no humor - ponto alto da prosa de João Ubaldo - e, por vezes, força demais a mão no apelo ao exotismo e ao erotismo.

⇒ *O experimento de Avelar*, de Luiz Eduardo Soares. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997, 158 pp.

Cientista político com vários livros publicados, Soares estréia na literatura com este romance de tons ensaísticos. O protagonista, professor desiludido com as utopias políticas, encontra um antigo torturador, suspeito de ter assassinado um importante intelectual comunista. Em poder do policial estariam os manuscritos de sua vítima, idéias que revolucionariam a esquerda brasileira. Demasiado artificial, apesar de algumas boas idéias, a trama não prende o leitor.

⇒ *Os mercadores da noite*, de Ivan Sant'Anna. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, 524 pp.

Ivan Sant'Anna fez sucesso com o livro de estréia, *Rapina*, em que usou sua experiência no mercado financeiro para descrever, em forma de ficção, um pouco da criminalidade das altas rodas. Seu novo *thriller* aposta no mesmo filão, desta vez enfocando o mundo das finanças internacionais. É literatura de entretenimento mesclada com uma dose de "denúncia".

⇒ *A casa do poeta trágico*, de Carlos Heitor Cony. S. Paulo: Companhia das Letras, 1997, 180 pp.

Ao voltar à literatura, em 1995, com *Quase memória*, Carlos Heitor Cony retomou também a velha prática: um novo romance a cada ano. Mas a velocidade não faz bem à qualidade, como mostra esta história de amor e tragédia com jeito de *best-seller*. A narrativa está centrada no *affair* romântico entre um bem sucedido publicitário e uma adolescente trinta anos mais nova, do *glamour* do encontro inicial, num cruzeiro, à inevitável decadência.



Sexta, dia 5 de dezembro

# Um largo, sete memórias

de Adolfo Boos Jr.

O romance histórico do premiado escritor catarinense é o tema da última reunião do GT em 1997.

Sexta, 5 de dezembro, às 16 hs., na sala B1-253 (ICC Centro).

**PARTICIPE!**